

14. SATHYAM SIVAM SUNDARAM

(Verdade, Bondade, Beleza)

Para se conquistar a graça de Deus é preciso que se ore para o Poder Personificado em um nome e uma forma; o seu coração é que escolhe sob que forma o Senhor se manifesta. Você chama e Ele responde. Se você não tiver fervor, for indiferente e disser: “que Ele se manifeste quando essa for a Sua vontade, e com o nome que Ele escolher”, Ele não se manifestará. Chame por Ele com fervor e Ele atenderá.

Havia um monge em Rajasthan que adorava a imagem de Balakrishna de um templo anexo ao palácio de Udhapur. Seu nome era Dhevesha e sua história não está registrada em parte alguma, mas Eu a conheço bem, uma vez que ele era intimamente ligado a Mim. Todas as noites, seguindo um ritual, ele “punha Balakrishna para dormir” e fechava as portas do templo. Porém, antes de ir para casa, ele tirava a guirlanda de mallika (jasmim) que havia posto na cabeça da imagem durante a tarde e a punha sobre si. Naturalmente, nos dias que o Maharama visitava o templo, a guirlanda lhe era oferecida.

Certo dia, porém, o Maharama chegou logo após ele ter posto a guirlanda em seu cabelo. Quando o superior exigiu as flores, ele teve que, sorrateiramente, entrar no templo e tirá-las da cabeça para oferecê-las com reverência. O Maharama ficou satisfeito com o presente, mas se surpreendeu ao ver fios de cabelos grisalhos. Desconfiado de algum truque, ele gritou: “Mas como o nosso Balakrishna está ficando velho e grisalho!?” Para salvar a própria pele o monge disse: “Sim, está.” “Não vou me incomodar hoje, mas amanhã cedo eu virei para ver se o cabelo Dele realmente está ficando branco”, respondeu o Maharama.

Naquela noite, Dhavesha não comeu nem dormiu, e chorou aflito porque, cheio de medo, ele havia transformado o eternamente jovem Senhor num velho grisalho. Quando o dia raiou, o Maharama correu ao templo para abrir o santuário. Os dois olharam o seu interior e o cabelo da imagem estava grisalho. Desconfiado de que, por obra do monge, os cabelos fossem falsos, o rei os puxou com força e viu sangue brotar das raízes. Deus havia respondido ao aflito pedido. O Sem Forma assumirá qualquer forma e Se submeterá a qualquer transformação para atender ao anseio de um aspirante devoto. A principal finalidade é transformar todo *karma-jivi* (ser movido pela ação) num *Brahma-jivi* (ser pleno de Deus).

O homem deve ansiar pela visão de Deus; só então ele terá direito à condição humana. *Manava* (o ser humano) deve alcançar *Madhava* (o Divino). Ele deve dominar a mente. Ele é o domador de *manas* (a mente), e não seu escravo. Quem desempenha o papel de educador no início de sua vida? A mãe, não é? *Prakrithi* (a natureza) é a Mãe, o princípio feminino, maya (a energia da ilusão). Ela é a grande mestra. Se vocês não aprenderem as lições direito, a Natureza os castigará com tapas no ouvido e socos na cabeça. Ela é uma instrutora severa e sem misericórdia. Mas se forem bons alunos, orgulhosa, ela os conduzirá à presença de Purushoththama (o Ser Supremo). Obedeçam à Natureza (*Prakrithi*) e sigam suas instruções e, então, herdarão a glória de Purushoththama. Se não derem atenção a seus ensinamentos, a Mãe se aborrecerá com vocês e o Pai, também, não levará em consideração as suas preces. As orientações que *prakrithi* dá, para o seu bem, são chamadas de *dharma*. Que o *dharma* seja testemunha de todos os seus pensamentos, palavras e atos. Orientem-se sempre pelas palavras do *dharma* e serão bem sucedidos.

As crianças devem aprender com a ajuda de letras grandes, escritas em quadros e lousas. Templos, imagens e *saligrams* (cristais de rocha) são como lousas e quadros para as crianças em desenvolvimento espiritual. Mas não se pode experimentar a mesma sensação ao tocar um elefante de brinquedo em vez de um de verdade. A Divindade Sem Forma só pode ser percebida quando a sua entrega for desprovida de forma. Quando se vive no mundo de *gunas* (atributos), só se deve ter apego ao Senhor Saguna (Senhor com atributos).

Um ladrão não gosta de ser chamado assim: ou bem ele se envergonha ou ele se enraivece. Por quê? A verdade é a sua real natureza e esta natureza se revolta contra a qualificação (de ladrão). O *Atma* é sempre *shivan* (sagrado e auspicioso) e ele protesta, veementemente, quando o veículo em que reside é chamado de *amangalam* (não-auspicioso). O OM é o ego (*ahamkaram*) de Paramathama (Deus) e é desprovido de feiúra (*vikaram*); é sempre belo, adorável e encantador (*sundharam*). É por isso que quando chamado de feio, deformado e desagradável ele baixa a cabeça envergonhado, pois algo que a sua própria natureza rejeita lhe está sendo imputado. Vocês são *Sathya*, *Sivam* e *Sundaram*. Vocês não se



dão conta disso devido à ilusão, à ignorância e a falsas inferências. Livrem-se delas e fundam-se com o seu verdadeiro ser.

Trechos de discursos feitos em maio de 1963

